

F A M A F R A

Nº 12

Ano IX

27.02.2006



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Cep: 20521-250 - Fone: 2254-7350
© Direitos Reservados.

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

0 Ano Novo Rosacruz.

No dia 20/03/2006, às 15:30h aproximadamente, hora de Brasília, ocorre na Terra um fenômeno astronômico denominado Equinócio de Outono, no hemisfério sul, e Equinócio de Primavera, no hemisfério norte, que preferimos chamar, juntamente com os astrólogos, de Equinócio de Áries.

Neste momento o Sol entra no signo de Áries, e um novo ciclo solar se inicia com a caminhada, aparente, do Sol pelos doze signos do zodíaco, indo de Áries a Pisces. No dia dos equinócios, o dia tem duração idêntica à da noite, daí o significado da palavra equinócio.

Em várias tradições o momento do Equinócio de Áries marca o começo de um novo ano. Dentre as tradições esotéricas, que iniciam o Ano Novo nesta data devemos destacar os Rosacruzes e os Thelemitas em geral.

No momento do Equinócio de Áries o Sol, geocentricamente, passa do hemisfério sul para o norte, só voltando ao nosso hemisfério no Equinócio de Libra, quando a Primavera se inicia entre nós.

Nós, Rosacruzes, dedicamos este momento astronômico para celebrar o Ano Novo R+C, em ambos os hemisférios. Nada poderia ser mais lógico, que iniciar o ano, juntamente, com o início do ciclo solar, que mostra a "viagem" do Sol pelos signos zodiacais. O ciclo solar também se reflete, perfeitamente, na Mãe Natura através das modificações sensíveis às quais chamamos de estações do ano.

Nesta época, tradicionalmente, os Irmãos R+C recebem seus novos cargos para que possam, também, iniciar um novo ciclo de serviço consagrado à Grande Obra R+C, por doze meses, isto é, até que o Sol retorne, novarneme, ao signo de Áries; no próximo Equinócio de Outono.

A todos os Irmãos R+C desejo um feliz Ano Novo, no próximo dia 20 de março, desejando-lhes toda a força e toda a sabedoria necessárias para que tenham êxito neste novo ciclo que se inicia.

TONAPA Comendador R+C

PRECE DE GHANDHI

Senhor

*Ajuda-me a dizer a verdade diante dos fortes,
E a não dizer mentiras para ganhar o aplauso dos fracos.*

*Se me deres fortuna não me tires a razão.
Se me deres êxito não me tires a humildade.
Se me deres humildade não me tires a dignidade.*

*Ajuda-me sempre a ver a outra face da medalha.
Não me deixes culpar de traição aos outros,
por não pensarem igual a mim.*

*Ensina-me a gostar das pessoas como de mim mesmo,
e a não me julgar melhor que os outros.
Não me deixes cair no orgulho se eu triunfo,
nem no desespero, se fracasso.*

*Mas recorda-me, que o fracasso
é a experiência, que precede o triunfo.
Ensina-me que perdoar é um sinal de grandeza,
e que a vingança é um sinal de vileza.*

*Se me tirares o êxito dá-me forças,
para aprender com o fracasso.
Se eu ofender as pessoas,
dá-me a coragem para desculpar-me,
e se as pessoas me ofenderem, dá-me coragem para as perdoar.*

*Senhor... se eu me esquecer de ti,
nunca te esqueças de mim.*

Mahatma Gandhi

CARTAS ROSACRUZES - Carta VI

Primeira Parte

Existem na natureza mistérios inumeráveis que os homens desejam descobrir. É uma crença errônea, a de que existem certas sociedades, que possuem determinados segredos, que elas poderiam, se quisessem, comunicar a outras pessoas, que não atingiram o grau de desenvolvimento espiritual necessário.

O homem, que acredita, que o verdadeiro saber pode ser obtido por meio de favores, em lugar de pelo seu desenvolvimento espiritual, cessa de esforçar-se para obter sua própria evolução pessoal e se une a sociedades secretas ou a igrejas, esperando com isso obter algo que não merece, sempre o final será para ele um desencanto.

No verão de 1787, estando eu sentado em um banco de um jardim próximo ao castelo do Burg, em Munique, e pensando profundamente a respeito do anteriormente abordado, vi um estrangeiro de aspecto digno e imponente, bem vestido, sem a menor pretensão, passeando por uma das ruas do jardim. Algo havia nele que atraiu minha atenção, possivelmente, foi a tranqüilidade suprema de sua alma, que se refletia em seus olhos. Seu cabelo era cinza, mas seu olhar era tão bondoso, que quando passou diante de mim, instintivamente, levei a mão ao chapéu, saudando-o, ele também respondeu-me de um modo muito amável. Senti-me impulsionado a segui-lo e a lhe falar, mas não tendo a menor desculpa para fazê-lo, contive-me, e o estrangeiro desapareceu.

No dia seguinte, e mais ou menos à mesma hora, voltei àquele mesmo lugar, esperando encontrar de novo o estrangeiro. Ele se encontrava lá, sentado em um banco e lendo um livro; não me atrevi a interrompê-lo. Passei, durante um momento, pelo jardim, e quando voltei o estrangeiro já não estava mais lá. Entretanto, tinha deixado em cima do banco um livro pequeno, que me apressei a pegar, esperando poder ter a oportunidade de devolver-lhe, em uma outra oportunidade, e com isso teria ocasião de conhecê-lo.

Auto R+C desconhecido

Continua na próxima página

CARTAS ROSACRUZES - Carta VI

Primeira Parte - (Continuação)

Olhei o livro, mas não pude lê-lo, pois estava escrito em caracteres caldeus. Só uma breve sentença, que figurava na página do título, estava escrita em latim, a qual pude ler, e dizia: "Aquele que se levanta cedo em busca da sabedoria, não terá que ir muito longe para encontrá-la, porque a encontrará sentada em frente à sua porta". Os caracteres em que estava impresso o livro eram muito formosos, de um vermelho muito brilhante, e a encadernação do livro era de um azul magnífico.

O papel era muito fino, branco, e parecia refletir todas as cores do arco-iris, à semelhança da madrepérola. Um aroma delicioso penetrava cada uma das folhas daquele livro, o livro tinha também um fecho de ouro.

Durante três dias consecutivos fui até àquele lugar às doze horas, com a esperança de encontrar ali o estrangeiro, mas foi em vão.

Por fim fiz uma descrição do personagem a um dos guardas próximos, e consegui saber que ele o via, com freqüência, às quatro horas da madrugada passeando pela margem do Isar, próximo de uma pequena cascata, em um local chamado "O Tagarela". Fui ao local, no dia seguinte, e fiquei surpreso ao vê-lo ler outro livro pequeno, semelhante ao que eu havia encontrado. Aproximei-me dele e busquei devolver-lhe o livro, explicando-lhe como o mesmo havia chegado às minhas mãos, mas ele me rogou que o aceitasse em seu nome, e que o considerasse como um presente de um amigo desconhecido.

Disse-lhe que não podia ler seu conteúdo, exceto o primeiro verso da primeira página, ao que me respondeu que tudo que dizia o livro se referia ao que aquela sentença expressava. Então lhe pedi que me explicasse o conteúdo do livro.

Continua.....

Auto R+C desconhecido

EUCARISTIA (1a. parte)

O problema mais profundo das Religiões cristãs é a Eucaristia, que, de fato, nunca deixou de preocupar os sacerdotes. Basta consultar a *Teologia de Sacrest* para perceber-se o esforço dos Católicos na demonstração de que o pão, ou melhor, a hóstia, está convertida em Deus, **de verum**, como diz o dogma e assim sustentava o próprio São Tomás.

É este o grande ato de magia que o sacerdote, quando pronuncia os mantras: HOC EST ENIM CORPUS MEUM e HIC EST CALIX SANGUINIS MEI, como pronunciara o Nazareno por ocasião da CEIA e que significam ESTE É MEU CORPO e ESTE É MEU SANGUE.

No fundo o Catolicismo afirma que a hóstia é realmente Deus e, por isto, a coloca em exposição nos seus altares, no momento das cerimônias religiosas. Os fiéis prostram-se de joelhos na consumação deste santo sacrifício.

Não pensam do mesmo modo os Protestantes que, acentuando com Lutero as seguintes palavras do Senhor: FAZE ISTO EM MINHA MEMORIA, deduzem que a Eucaristia nada tem de comum com o corpo e o sangue do Cristo e que tudo se limita a uma cerimônia sem a mínima transcendência, constituindo-se numa mera recordação da Ceia do Nazareno.

Ficou, portanto, a comunhão, para os Protestantes, reduzida à expressão de um símbolo e nada mais.

Disto deriva, efetivamente, a diferença que distingue o Catolicismo do Protestantismo, que, se pudessem entrar em acordo, com relação a outros pontos de doutrina, jamais se harmonizariam, quanto ao Sacramento da Eucaristia.

O Catolicismo Romano compreende perfeitamente o valor de tudo isto e por este motivo não deixa de realizar periodicamente os seus Congressos Eucarísticos.

È também notável a devoção que o Catolicismo tributa à hóstia, exposta por ocasião da missa.

Os GNOSTICOS, que procuram esclarecer estes assuntos, encaram o problema através de um prisma muito mais transparente e cristalino. A hóstia e o vinho são ou não o corpo e o sangue do Cristo?

Se a razão está com os Católicos é insignificante o cerimonial que executam para a celebração de tão sagrados elementos; se está, porém, com os Protestantes, carece de importância, pois, o Nazareno aludiu a coisas muito mais elevadas que a Igreja não celebra, pelo menos, com tanta retumbância.

Continua no próximo número

Mestre Huiracocha R+C

ROSA-CRUZES E MAÇONS

Ninguém afirmou em parte alguma, escreve Gould (*"Histoire abregée de la Franco-Maçonnerie"*), "que os Rosa-Cruzes tenham contribuído de qualquer modo para a fundação, em 1717, das mais antigas Grandes Lojas maçônicas", mas muitos autores maçons (Begemann, por exemplo) assinalaram uma influência hermética que se exerceu de 1720 a 1730, e cuja presença verificam no ritual e na terminologia da Ordem depois dessa última data. Disso dá Gould as provas seguintes:

1º. O prefácio do *"Long Livers"*, traduzido por Eug. Philaletes Jr., publicado em Paris em 1715, obra que trata do elixir da longa vida, de medicina geral e do segredo precioso do rejuvenescimento; essa tradução é dedicada ao *"Grão-Mestre, aos Vigilantes e aos Irmãos da mais antiga e mais ilustre Fraternidade dos Franco-Maçons da Gran-Bretanha e da Irlanda"*.

2º. - O *"Long Livers"* fala simplesmente do livro *M*, do qual deviam ser riscados os membros infiéis; ora, só os escritos Rosa-Cruzes tratam desse livro.

3º. - No prefácio de *"The Secret History of Freemasons"*, uma versão impressa do velho manuscrito das Constituições, os Rosa-Cruzes e os Maçons adeptos são representados como "irmãos da mesma confraria ou ordem".

4º. - O *"Daily Journal"* de 5 de Setembro de 1930, publicou um artigo no qual se lê: "Deve se reconhecer que existe uma associação estrangeira da qual os Franco-Maçons ingleses, envergonhados de sua verdadeira origem, copiaram algumas cerimônias, e que muito mal fizeram a si mesmos para convencer o mundo de que eram os descendentes dela, conquanto dela não tenham tirado senão alguns símbolos de provas ou de iniciação."

Os membros dessa sociedade tinham o nome de Rosa-Cruzes e seus oficiais, chamados, como os nossos, grãos-mestres, vigilantes, etc., usavam, no decorrer de suas cerimônias, uma cruz vermelha como sinal de reconhecimento".

O artigo do *"Daily Journal"*, julgado muito característico pelo prof. Bolland foi, escreve ele em *"Orphische Mysterien"*, reimpresso no *"Daily News"*, de 24 de setembro de 1930. O texto pôde ser relacionado com o que o prof. Bolland diz, de outra parte, que Robert Samber fazia alusão, em 1723, aos segredos dos Rosa-Cruzes como sendo de Franco-Maçons de um grau mais elevado.

O objetivo espiritual visado pelos Rosa-Cruzes era muito elevado para ser atingido com o emprego único do simbolismo e do ritual da Franco-Maçonomia; esse objetivo é a iniciação a uma vida mais elevada, a reforma moral total do ser por meio do que é denominado o segundo nascimento; para alcançar isso há necessidade de uma ciência mais alta e de outra coisa além da freqüência a reuniões maçônicas; é preciso impor-se uma regra severa de vida e a abnegação completa de si mesmo.

A Ordem dos Rosa-Cruzes, de resto, não passou completamente despercebida à dos Franco-Maçons; teve sempre, aliás, malgrado uma colaboração temporária, uma existência separada.

Sédir caracterizou muito bem as duas ordens da forma seguinte: - "Os Franco-Maçons e os Rosa-Cruzes se separaram, pensa Buhle, para propagar, quanto aos primeiros, às idéias filosóficas, a filantropia, a liberdade religiosa, o cosmopolitismo; quanto aos segundos, para continuar os sonhos cabalísticos, alquímicos e mágicos de seus antecessores. Para permanecer no verossímil, devem-se reconhecer nesses iluminados diversas características: o de guardiões da tradição esotérica; o de intérpretes da luz dos Evangelhos; o de médicos dos corpos, das almas e das sociedades; e, enfim, o de batedores, de anunciadores do Espírito Santo".

De: "Histoire de Rose-Croix", de Fr. Wittemans

CONSELHOS ROSA - CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO
Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:
Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade
Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:
Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:
Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho

Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (21) 2254-7350
por e-mail: fraternitas@fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs
